



Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Marcelo Rebelo de Sousa na Assembleia Diocesana da Ação Social da Igreja

Marcelo Rebelo de Sousa será o orador da Assembleia Diocesana da Ação Social da Igreja, promovida pela Cáritas Diocesana de Coimbra no dia 24 de março, e para a qual são convidados todos os agentes da pastoral social da diocese, nas paróquias, ordens religiosas, estruturas, movimentos e associações, centros paroquiais de solidariedade social e, de forma mais lata, todos os interessados. A Assembleia, na evocação do Dia Cáritas (que ocorre a 11 de março), refletirá de modo particular sobre a grande e inadiável tarefa de construir o bem comum na nossa sociedade.

A Assembleia Diocesana será ainda um momento oportuno de apresentarmos à Diocese o Plano de Formação para os agentes de pastoral social proposto pela Cáritas diocesana para o ano 2012-2013 (ver páginas centrais), certos de que o nosso contributo irredutível para a construção do bem comum, enquanto Cáritas e enquanto grupos da pastoral social, é o exercício da caridade em todas as suas exigências.

Edificar o bem comum: tarefa de todos e cada um

O Dia Cáritas de 2012, a 11 de março, 3º domingo da Quaresma, tem como lema "Construir o bem comum - tarefa de todos e cada um".

O "Bem comum" é um princípio fundamental da Doutrina Social da Igreja que nos chama a atenção para o facto de que "ao lado do bem individual, existe um bem ligado à vida social das pessoas", "o bem daquele «nós-todos», formado por indivíduos, famílias e grupos intermédios que se unem em comunidade social", como diz Bento XVI, para logo acrescentar: "Querer o bem comum e trabalhar por ele é exigência de justiça e de caridade".

Lutar pelo bem comum é, pois, uma exigência da caridade. Aliás, não é só uma exigência, mas uma das formas mais eficazes de caridade, como observa igualmente Bento XVI: "Ama-se tanto mais eficazmente o próximo, quanto mais se trabalha em prol de um bem comum que dê resposta também às suas necessidades reais. Todo o cristão é chamado a esta caridade, conforme a sua vocação e segundo as possibilidades que tem de incidência na *pólis*. Este é o caminho institucional — podemos mesmo dizer político — da caridade, não menos qualificado e incisivo do que o é a caridade que vai diretamente ao encontro do próximo, fora das mediações institucionais da *pólis*". (*Caritas in veritate*, 7)

Mariana Ferreira, diretora do ISS, visitou a Cáritas de Coimbra



A Dr.ª Mariana Ribeiro Ferreira, Diretora do Instituto da Segurança Social, acompanhada pelo Diretor do Centro Distrital de Coimbra de Segurança Social, Eng. Ramiro Miranda, visitou no dia 24 de janeiro o Lar de Jovens de Santa Maria de Semide, uma resposta residencial da Cáritas Diocesana de Coimbra que alberga presentemente 46 jovens, dos 6 aos 20 anos.

Foi uma visita muito informal, suscitada pelo interesse de "conhecer as respostas, as

instalações e as pessoas, no terreno", e em particular este Lar de Jovens, de que tinha já excelentes referências.

A encerrar a visita, a Diretora Geral do Instituto de Solidariedade Social expressou o seu agrado pelo trabalho aqui desenvolvido e o compromisso daquele Instituto de tudo fazer para garantir as melhores condições para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens privados de meio familiar normal.

50 anos da Obra da Migrações

A Obra Católica Portuguesa da Migrações (O.C.M.P.) está a comemorar o seu 50º aniversário. Criada em 1962, na altura integrada na Cáritas Portuguesa, teve um papel crucial na assistência à emigração portuguesa dos anos 70 e 80, não só do ponto de vista da assistência religiosa, mas também do diálogo com os poderes políticos, quase sempre produtivo, embora também, pontualmente, com conflitos e mal-entendidos assinaláveis.

A partir da década de 90, a O.C.M.P., já integrada na Comissão Episcopal da Mobilidade Humana, voltou a ter um papel fundamental nas políticas de migração, agora na integração dos imigrantes que começaram a entrar em Portugal, sem deixar de responder, ao mesmo tempo, às necessidades religiosas dos mesmos, estabelecendo contatos com as igrejas de origem, facilitando a vinda de clero de diferentes ritos e facilitando um bom acolhimento local pelas comunidades cristãs portuguesas.

Retorno da emigração

Presentemente, a Obra Católica Portuguesa das Migrações desdobra-se nas duas vertentes, a da emigração



A abertura das Comemorações dos 50 anos da Obra Católica Portuguesa das Migrações ocorreu no dia 21 de janeiro, em Fátima, no decorrer do Encontro Nacional de Agentes Pastorais das Migrações, e contou com a presença da Comissão Episcopal de Pastoral Social e Mobilidade Humana, do Subsecretário do Conselho Pontifício da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes, membros do Governo, emigrantes, capelanias e secretariados diocesanos. Na foto, o Pe Manuel Soares, que dirigiu a Obra durante 16 anos, recorda esses momentos, que foram de "muito trabalho, nem sempre fácil".

e a da imigração, pois o fenómeno emigratório regressou em força. De facto, em 2011 terá havido um fluxo emigratório superior a 120000 portugueses, o que é um número maior do que em qualquer um dos anos da década de 60! Outra nota que importa relevar é que esta emigração não é,

como a comunicação social tende a fazer crer, só entre os portugueses licenciados e mais qualificados. Ela atinge todos os setores sociais e continua a ser, maioritariamente, de pessoas profissionalmente pouco qualificadas.

Diocese aprofunda a ministerialidade dos agentes de ação sociocaritativa

TRÊS OBJETIVOS PARA UMA AÇÃO:

- *Dinamização da Pastoral Social na Diocese*

- *Formação e qualificação dos agentes de Pastoral Social*

- *Aprofundar a ministerialidade dos agentes da Pastoral Social*

A Cáritas, como órgão da Diocese, vai promover um Curso de Formação sobre a Pastoral Social, destinado a pessoas das paróquias, movimentos ou organismos religiosos que sejam assumidas por estas instâncias como agentes pastorais da ação sociocaritativa. São três os objetivos que orientam o Curso:

1. Dinamização da Pastoral Social na Diocese.

A pastoral social é uma responsabilidade "irrenunciável" das comunidades cristãs. A palavra "irrenunciável" é do Papa! Tão "irrenunciável" como a catequese ou a liturgia. Mas se mesmo para a catequese e para a liturgia é necessário haver a animação pastoral por parte de serviços diocesanos, senão a qualidade decresce e os serviços desagregam-se, quanto mais

não será necessária esta animação no âmbito da caridade.

2. Formação e qualificação dos agentes de Pastoral Social.

Em rigor, para fazer a caridade não é preciso nenhum curso! A caridade é uma competência e uma responsabilidade intrínsecas de todos os cristãos e de todas as comunidades. Mas a caridade lida com pessoas às vezes em situações de grande debilidade, com problemas sociais muito complexos, supõe técnicas organizacionais credíveis, supõe recursos financeiros, etc. Ora, quanto mais formação tivermos nestes campos, mais credíveis e eficazes poderemos ser. Mesmo quando se fala da "formação do coração", não estamos a dizer que estas coisas todas são secundárias em relação ao "amor", mas exatamente

o contrário: que fazer caridade com verdadeiro amor "de coração" é fazê-la com toda a qualidade possível.

3. Aprofundar a ministerialidade dos agentes de Pastoral Social

Na Igreja, para as coisas correrem bem, há serviços distribuídos. Sabemos quem são os catequistas, os ministros da comunhão, etc. São pessoas a quem a Igreja pediu um determinado serviço, que o aceitaram e que depois foram acreditadas junto da comunidade pelo Bispo diocesano, pelo pároco... Não fazem esta ou aquela ação não porque são melhores, ou mais santas, ou mais disponíveis, mas porque a Igreja lhes confia essa tarefa, e é diante da Igreja que devem prestar contas. Este Curso pretende também aprofundar este modo de servir a pastoral social das comunidades.

Uma Cáritas pastoral

A Cáritas Diocesana – em conformidade com os seus Estatutos – sempre assumiu a animação da pastoral social das comunidades paroquiais como uma dimensão estrutural da sua ação na Diocese.

Esta animação, até ao presente, foi exercida preferencialmente pela deslocação de técnicos da Cáritas às comunidades, fosse a nível paroquial, arceprelato ou regional. Porém, as mudanças que se deram nos últimos anos, tanto nas comunidades como na Cáritas, levam-nos a pensar a animação pastoral noutros moldes, talvez mais exigentes para todos, mas certamente mais adequados.

Sem deixar de responder às diferentes solicitações das paróquias neste domínio, assumimos que a formação sistemática dos agentes paroquiais da pastoral sociocaritativa deve ser o eixo em torno do qual deve girar toda a ação da Cáritas Diocesana na animação pastoral das comunidades cristãs.

Enquadramento e pressupostos da proposta de formação em pastoral social

Depois de um diálogo entre o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, e a Cáritas Diocesana, a Diocese de Coimbra propõe-se formar e instituir agentes paroquiais da ação sociocaritativa. A estruturação da formação está confiada à Cáritas, que caracterizou assim o seu enquadramento, objetivos e pressupostos:

1. Sistematizar a formação de base em termos de um "curso" suficientemente abrangente na temática e consistente nos conteúdos e metodologia, de modo a garantir que quem o frequente "com o rigor" requerido adquira uma formação teórico-pastoral mínima para agir de modo consciente, crítico, eficiente e eficaz no âmbito da pastoral social paroquial. Isso conseguir-se-á por:

- Definição de conteúdos que respondam às reais necessidades de formação (detetadas na nossa experiência de trabalho em todos estes anos).*
- Definição clara dos objetivos a atingir em cada unidade didática*
- Exigência de rigor, nomeadamente através da participação e da avaliação contínua da aquisição de saberes*
- Complementaridade das aulas teóricas com o estudo documental (nomeadamente Deus Caritas Est, e documentos da Conferência Episcopal Portuguesa)*
- Conhecimento de algumas "boas práticas" eclesiais e extra-eclesiais*

f. Conhecimento da ação desenvolvida pela "própria" Igreja diocesana através da sua Cáritas

g. Um corpo de formadores qualificados

h. Integração da formação no núcleo social-profético-litúrgico, no próprio desenvolvimento da ação, com a celebração da eucaristia "vespertina" a encerrar cada um dos Sábados de formação

2. Este Curso, de âmbito diocesano, desenvolver-se-á ao longo de um ano, com um sábado de trabalho por mês, em Coimbra.

3. Em consonância com os objetivos do Curso, é pressuposto e condição de êxito o empenho dos Vigários Episcopais e dos Párocos na escolha e motivação das pessoas que o deverão frequentar, bem como dos movimentos e ordens religiosas.

4. Considera-se importante que o Bispo diocesano, mediante a informação positiva do pároco e a participação produtiva no "Curso", reconheça e institua, temporariamente, com algum tipo de "mandato", os participantes para a pastoral social paroquial.

5. Esta ação não pode ser vista como um ato isolado, mas insere-se numa dinâmica multifacetada de animação e qualificação da pastoral sociocaritativa e pretende criar na Diocese um dinamismo de aprofundamento da ministerialidade dos agentes da Pastoral Social.

6. Avaliar esta ação, quer no seu decurso, quer no final, de modo a melhorar iniciativas consequentes no âmbito da animação da pastoral social nas comunidades da diocese de Coimbra.

Segundo o modelo oferecido pela parábola do bom Samaritano, a caridade cristã é simplesmente, em primeiro lugar, a resposta àquilo que, numa determinada situação, constitui a necessidade imediata: os famintos devem ser saciados, os nus vestidos, os doentes tratados para se curarem, os presos visitados, etc. As organizações caritativas da Igreja, a começar pela Cáritas (diocesana, nacional, internacional), devem fazer o possível para colocar à disposição os correspondentes meios e, sobretudo, homens e mulheres que assumam tais tarefas. (DCE 31).

Curso de Pastoral Sociocaritativa

Que perfil para o agente da pastoral sociocaritativa?

A escolha de agentes da pastoral sociocaritativa paroquial deve obedecer basicamente aos critérios que presidiram àquela escolha do "grupo dos sete" (referidos como diáconos) que nos relata o livro dos Atos dos Apóstolos (At 6,1-6):

- membros da comunidade cristã ("*procurai entre vós*")
- bem aceites por toda a gente ("*com boa reputação*")
- com aquele amor profundo à humanidade, nascido da intimidade com Deus, que vê em cada pobre e marginalizado um irmão e o rosto dilacerado do próprio Senhor Jesus ("*cheios do Espírito*").
- com capacidade efetiva para a pastoral social: pessoas de diálogo, de iniciativa, persistentes, realistas, mobilizadoras das boas-vontades ("*cheios de sabedoria*").

Depois, ainda seguindo os critérios apontados pelos apóstolos, importa que seja uma pequena equipa a assumir esta ação pastoral na paróquia, e não pessoas desgarradas ("*procurai sete homens*").

Finalmente, importa relevar o papel da comunidade cristã, particularmente do pároco, em três momentos decisivos:

- na procura das pessoas mais capazes para serem agentes pastorais sociocaritativos;
- na apresentação/credibilização dos mesmos diante da comunidade cristã;
- no acompanhamento e integração da pastoral social na pastoral comunitária.

Ao longo de 10 sessões de trabalho - de abril de 2012 a fevereiro de 2013 (um sábado por mês, com interrupção em agosto) - vamos estudar, com rigor e entusiasmo, os conteúdos fundamentais para o exercício da pastoral social na vida concreta das paróquias.

14 de abril	- Pastoral social, o que é?
5 de maio	- Objetivos da pastoral social
2 de junho	- Princípios da Doutrina Social da Igreja
7 de julho	- Pastoral Social: agentes e meios
8 de setembro	- Metodologia da pastoral Social
6 de outubro	- O grupo, instrumento e meio da pastoral social
10 de novembro	- "Formação do coração"
1 de dezembro	- Pobreza e problemas sociais graves
12 de janeiro	- Intervenção para a comunidade e com a comunidade
2 de fevereiro	- Seminário: Ser agente da ação social da Igreja



Rafiq Siddique, Bangladesh

Um sábado de aprendizagem com estudo, testemunhos e celebração

Na programação do Curso de Pastoral Social tivemos presentes duas preocupações:

a. que a caminhada ao longo dos 10 sábados de estudo fosse progressivamente da fundamentação teórica (bíblica, doutrinal, pastoral) para a prática concreta;

b. que cada um dos sábados, dentro de uma unidade temática integradora de todos os momentos, tivesse uma diversidade de metodo-

logias de trabalho e uma pluralidade de conteúdos de conhecimento.

Assim, a parte da manhã, depois de uma oração inicial, será preenchida com a lição ministrada pelo orientador convidado. Será um tempo de metodologia mais expositiva, mas com objetivos muito bem definidos. Isto significa que no final de cada manhã os participantes deverão ter adquirido ou consolidado um conjunto de conhecimentos pré-determinados, ou

sentir-se seguros para os questionar com fundamentação amadurecida.

Daremos algum tempo ao almoço, como tempo privilegiado para facilitar o conhecimento mútuo e o crescimento de um espírito de serviço em comunidade diocesana.

Da parte da tarde vamos tentar aprender com testemunhos, com documentos, com grupos de discussão... E vamos avaliar tanto o Curso como as aprendizagens individuais.

A terminar a tarde, lá para as 16.30h, celebraremos a Eucaristia vespertina. É certamente uma facilidade para os participantes na organização do seu domingo, mas é sobretudo um modo de percebermos que tudo na Igreja, também o estudo e também a caridade, encontram a sua nascente e a sua meta na Eucaristia.

Nesta metodologia, seria importante que pudesse participar no Curso uma pequena equipa da comunidade

e não só pessoas isoladas. Isso permitiria responder a duas necessidades: desde logo, e mais importante, à consolidação de um grupo paroquial de pastoral social; mas também à necessidade de prolongar a reflexão e o debate das aprendizagens de cada sábado num pequeno grupo local, com a sua atenção já focalizada nos problemas concretos da comunidade.

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

Natal solidário com os nossos mais pequenitos

O natal da família Centro de Acolhimento Temporário - CARITAS é sempre vivido de forma bastante intensa e é também um momento de imensa dádiva. A alegria inunda nesta quadra os rostos das nossas crianças. Atualmente estão ao nosso cuidado 20 crianças ávidas de afeto e carinho. Este ano associaram-se a nós, de forma tão meritória, algumas empresas como a EDP, o BPI, a WIT Software, a Primavera BSS, a Nova Bola Amarela e o McDonalds num ato de reconhecimento da importância desta resposta social. Todos se esforçaram por oferecer ao CAT e a todas as nossas crianças um brinquedo ou roupas escolhidas especialmente para cada uma. Ofereceram-nos ainda um LCD, um sistema de som DVD, uma cadeira de transporte de crianças, fraldas, leitinhos adaptados, cremes, bolos-rei, bombons e outras guloseimas.

Recebemo-los na nossa casa de braços grandes e braços pequenos mas bem abertos. Foram momentos de muita felicidade que nos marcaram e que queremos agradecer publicamente. Obrigado a todos os que quiseram entrelaçar o seu natal com o nosso.

Cabazes de natal para famílias em situação de grande pobreza

As equipas da Cáritas do Rendimento Social de Inserção e do Centro de Apoio Social distribuíram algumas dezenas de cabazes de natal entre as famílias que têm vindo a apoiar, e que congregam quer a pobreza tradicional, quer situações de empobrecimento recente por motivos ligados à atual crise económica.

Os produtos destes cabazes (mercearias, peixe, produtos hortícolas, brinquedos) foram doados por mercados da cidade e por algumas paróquias.

Uma nota relevante é a de que estes "cabazes de natal" não aparecem como ação isolada, mas inserem-se no trabalho e apoio continuado da Cáritas junto destas famílias ao longo do ano.



Para os nossos mais pequenitos, a magia do Natal chegou pelas mãos solidárias de um conjunto de Empresas

Agentes sociopastorais das migrações pedem "igualdade de direitos e deveres entre todos, nacionais ou estrangeiros"

Agentes sóciopastorais das migrações analisaram, entre os dias 20 e 22 de janeiro de 2012, as transformações dos fluxos migratórios em Portugal, as políticas públicas propostas para o setor e as iniciativas das comunidades cristãs que, em Portugal ou nos locais de destino da emigração portuguesa, permitem experiências de acolhimento e integração dos migrantes e concretizam iniciativas de nova evangelização.

Verificando que:

* A condição migrante faz parte da História de Portugal, deu-lhe protagonismo mundial ao longo dos séculos e marca a identidade dos portugueses, que fazem do território nacional um local de "partidas" e "chegadas", em cada tempo;

* Atualmente, estima-se que 5 milhões e meio de portugueses vivem no estrangeiro. No ano de 2011, as estatísticas informam que terão sido

120 mil os cidadãos a sair de Portugal, número nunca atingido durante as décadas de maior emigração portuguesa, como nos anos 60.

* A população imigrante, após o grande fluxo de entradas em Portugal sobretudo na viragem do milénio e apesar das condições de acolhimento e integração criadas não só pelas políticas públicas como pelas iniciativas da sociedade civil e da Igreja Católica, decresce devido à situação sócioeconómica do País. Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, serão 435 mil pessoas imigrantes a residir em Portugal.

Os participantes no XII Encontro de Formação propõem

1. Interiorizar a mudança de paradigma em relação à mobilidade humana, que assume as migrações como oportunidade de desenvolvimento pessoal e global, das sociedades de origem e de destino;

2. Edificar comunidades, missionárias ou paroquiais, onde aconteça uma troca de saberes e de sabores entre participantes de diferentes culturas, etnias ou religiões;

3. Eleger como critério prioritário de ação a cooperação pessoal e institucional, entre estruturas da administração pública, da sociedade civil, da Igreja Católica e de outras igrejas, a nível nacional e internacional, em ordem ao esclarecimento dos migrantes e à respetiva integração em contextos interculturais;

4. Assumir como critério de convivência social a igualdade de direitos e deveres entre toda a população, nacional ou estrangeira, denunciando situações injustas como a discriminação salarial ou de acesso ao mercado de trabalho;

5. Conjugar as duas dimensões do trabalho com os migrantes, o apoio social e a evangelização, agora integradas na mesma Comissão Episcopal, procurando sinergias estruturais e complementaridade na operacional;

6. Envolver a Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, em sintonia com as estruturas no terreno, na procura de soluções em que se aproximem as

duas dimensões do trabalho com os migrantes;

7. Incluir no serviço social da paróquia a componente da mobilidade humana, consciencializando as comunidades cristãs para a necessidade de ter de saber quem chega, quem parte e que apoios precisam;

8. Expressar a solidariedade e a compreensão em relação à opção de emigrar de muitos concidadãos e, ao reconhecer as causas que os leva a saírem do País, constatar o empobrecimento que provocam e desafiar à manutenção de laços com Portugal, contribuindo de forma criativa para o seu desenvolvimento;

9. Participar em eventuais processos de alteração da lei da imigração, afirmando a incondicional defesa da dignidade humana;

10. No contexto dos 50 anos da OCPM, urge expressar uma palavra de memória e gratidão pelos muitos emigrantes e missionários que, ao partirem, lutaram pela sua vida e a dos seus familiares, sem esquecer as ajudas de desenvolvimento ao país de origem.

Cáritas 2012

**Edificar o Bem Comum:
tarefa de todos e cada um**

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 382

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.